



A Voz do Champagnat

Colaborar, Moderar e Partilhar

Nº37

Janeiro de 2019
1 champa



Humanismo
e Excelência



NOTÍCIAS

Festa das Famílias
2.º e 3.º ciclo P.8



NOTÍCIAS

DO OLIVAL À GARRAFA P. 2 e 3



Festas de Natal

P.4



**ESPAÇO
SOLIDARIEDADE** P.16
Projeto "Dar voz à Unicef"

LIVROS E LEITURAS P.18-21
O voo do Golfinho, A Árvore Gene-
rosa, A Terra das Histórias, A Sa-
ga, A Aia, e muitos mais...

ESPAÇO ABERTO P. 22-32
Textos livres, entrevistas, adivi-
nhas, sopa de letras, poemas,
receitas, ...

Reflexão

A tecnologia na atualidade

Atualmente, todos nós vivemos rodeados de tecnologia, seja no trabalho, na escola, em casa e na vida em geral.

A maioria dos jovens, em países mais desenvolvidos, por exemplo, recebe um telemóvel, um *tablet* ou um computador muito cedo e concentra-se em aceder a redes sociais ou a jogar jogos *online* ao invés de usar estes dispositivos para propósitos escolares ou de pesquisa. O “vício” da Internet atingiu 25% dos jovens portugueses em 2017, segundo um estudo do Instituto de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA).

Pessoalmente, viver sem tecnologia seria extremamente estranho. Ações do dia-a-dia, como ouvir música enquanto estudo ou ver televisão durante as refeições, deixariam de existir. Por outro lado, sem a tecnologia, sentir-nos-íamos perdidos e regrediríamos uns bons anos na nossa vida.

Concluindo, julgo que, dadas as inúmeras vantagens, a tecnologia é indispensável para a vida. Contudo, mesmo assim, não devemos utilizar a Internet e a tecnologia em demasia. Devemos também investir o nosso tempo na família e amigos.

Patrícia V.
8.ªA

Notícias da Escola

Preservar as tradições

Preservar as nossas tradições, transmitindo às gerações seguintes o património cultural que recebemos é função da escola e da educação.

Com esta visão, continuamos a envolver os nossos alunos na produção de azeite a partir do olival da Quinta de Vila Formosa, património que faz parte integrante do espaço onde se situa a nossa escola e que será dos últimos olivais que persistem na Freguesia de Santa Maria dos Olivais, cujo nome tem a sua origem na existência de inúmeros olivais na zona oriental da cidade de Lisboa.

Todos os alunos foram envolvidos num projeto interdisciplinar que se iniciou no varejamento das oliveiras e terminou na elaboração dos rótulos para as garrafas.

A Margarida Santos, a Dulce Freitas, o Guilherme Ferreira e a Viviana Ferrão são os autores dos rótulos que representam este projeto. Parabéns!



Mª Odete Amaro
Diretora pedagógica

Notícias da Escola

O varejar das oliveiras

A origem da Oliveira remonta à Era terciária, anterior ao aparecimento do homem. Depois foi-se difundido pelo resto do Mundo até aos nossos dias, através dos fenícios e dos gregos.

Nas religiões antigas, para os egípcios, o cultivo da oliveira teria sido ensinado por Ísis. Para os gregos e para os romanos, o azeite era uma dádiva dos deuses.

Na Eneida, Virgílio faz menção ao azeite e à oliveira:

"E com um ramo de oliveira o homem se purifica totalmente."

No Gênesis, Noé teria soltado uma pomba que retornou com um raminho de oliveira no bico.

Os Judeus utilizavam-no no oferecimento de sacrifícios a Deus, simbolizando a Sua presença entre os homens. Usavam-no também para friccionar o corpo antes de uma ocasião festiva.

Entre os cristãos, o azeite é um símbolo da presença do Espírito Santo (Deus). Jesus passou momentos agonizando no Getsêmani (que significa Lagar de Azeite) ou Jardim das oliveiras.

Ainda hoje, o azeite é símbolo de Alegria, Paz e Abundância!

E foi com muita alegria que fomos, uma vez mais, varejar as oliveiras do nosso Olival, para fazermos o azeite que levámos para casa como prenda de Natal!

Que saboroso estava!!



Educadora Maria Manuel
5 anos B

Uma visita à Vila Natal



Gostamos muito de diversificar as nossas visitas de estudo e passeios fora da escola. Esta foi uma das várias razões que levaram os grupos de 5 anos à Vila de Natal em Cascais. Foi uma experiência muito divertida e única da quadra natalícia.

Visitámos a "Casa do Pai Natal", o "Bosque Encantado" com renas verdadeiras, a "Casa da Árvore", a Árvore de Natal, o "Comboio da Fantasia", o "Carrossel de Natal" e vimos a história do presépio, sobre o nascimento de Jesus de Nazaré e os três Reis Magos. Havia um acampamento romano, com Legionários e Gladiadores. Andámos todos na mini Roda! Foi maravilhoso este passeio. Foi bom podermos estar num parque de diversões com os nossos amigos da es-

cola.

Educadora Sandra Sousa
5 anos A

Notícias da Escola

Cantos de Natal



Ecoaram vozes, muitas vozes, as dos nossos alunos que em palco foram uns verdadeiros e corajosos atores. Falando, dançando, desenhando, cantando, as suas vozes espalharam-se nos cantos de um palco imenso.

Pouco tempo temos para preparar a nossa festa o que faz com que tenhamos que ter mais criatividade e capacidade de organização e gestão de um tempo que nos foge... Mas havendo o espírito de uma verdadeira equipa, em que alunos, professores e auxiliares se movem no mesmo sentido, com o mesmo propósito... oferecer às famílias um momento de alegria e de convívio... o momento naturalmente acontece!



Pensamos que se conseguiu, com a apresentação da nossa peça "Cantos de natal", em que os alunos do 2º e 3º ciclo representaram aquilo em que se sentem mais à vontade. Uns disseram-nos que queriam falar na peça, outros que queriam desenhar, outros ainda pediram para só dançar e outros para só cantar. O importante era que todos estivessemos empenhados e motivados para a nossa festa.

Foi um desafio juntar alunos de várias turmas para uma mesma peça mas foi muito gratificante para todos, o resultado final. A emoção, a alegria, a ansiedade... estavam todas lá e acima de tudo uma vontade enorme que este momento fosse mágico.

Para nós foi mágico! Esperemos caro leitor que mesmo que não tenha lá estado, consiga sentir através destas palavras o que as festas no Champagnat representam para cada um de nós.



Prof. Maria João Correia (em nome da equipa Champagnat)

Notícias da Escola

Natal nas salas dos 3 anos

Estamos agora a encerrar uma época especial em que o brilho, as cores, as decorações, as luzes e as músicas tomam conta do nosso quotidiano dando-lhe uma certa magia muito própria da época natalícia.

Nas nossas salas não podia ser diferente, e o Natal entrou trazendo a azáfama própria da época (a preparação para a festa, o presente para os pais) e claro uma luz muito característica que se traduziu em alguns trabalhos realizados pelas nossas crianças. Utilizámos técnicas e materiais que os nossos grupos tanto gostam como o borrifador com papel seda, tinta com dedos, mãos e pincel, purpurinas, papéis metalizados e coloridos e o resultado está à vista, salas decoradas a rigor e transmitindo um calor e espírito natalício. As nossas árvores de Natal este ano tiveram também um sabor muito especial e foram construídas com a colaboração das nossas famílias, que trouxeram um triângulo decorado a rigor e com muito carinho.



É claro que antes de chegarmos a este ponto, ouvimos histórias, conversámos, partilhámos experiências e conhecimentos, porque acima de tudo o Natal deve ser uma época de reafirmação de valores, especialmente o da família, a entreaajuda e a solidariedade.



Tivemos ainda tempo para uma troca de presentes simbólica entre as crianças, tendo para isso cada uma trazido um livro, devidamente embrulhado. Foi um momento especial em que aproveitámos para cimentar também o gosto pelo livro e pela leitura.



Educadoras Patrícia Santos, Inês Vicente, Alexandra Viana e Sílvia Carreira
3 anos A, B, C e D

O incrível mês de dezembro

O mês de dezembro foi incrivelmente trabalhoso, mas muito rico em aprendizagem, companheirismo e partilha. Juntos, preparámos um presente a oferecer lá por casa, aos nossos familiares. A bola como enfeite para a árvore de Natal que levou a marca da nossa mão, pintada de branco e alguns pormenores com canetas POSCA, apropriadas para o material utilizado (a bola). Como embrulho, utilizámos a técnica do origami (dobragem em papel) e realizámos um envelope gigante. Cada um de nós precisou de uma folha A3 branca, duas tiras largas e duas mais finas mas compridas (em cartolina preta) para fazer as pegas, e um triângulo de cartolina laranja como nariz do boneco de neve (ilustração escolhida). Ainda utilizámos duas tiras pequenas para reforçar os lados do embrulho, uma vez que o nosso presente era redondo. No final, enfeitámos com os olhos e a boca do boneco de neve, utilizando lápis de cor e/ou de cera.



Notícias da Escola

Como já sabemos escrever alguma coisa, ainda do pensámos no jogo “Quem é quem?”. Cada um, preparámos um postal de Natal e enviámo-lo por à sua vez, referiu algumas características físicas e/ou psicológicas do seu amigo secreto, para que correio com direito a selo e tudo! Aprendemos que fosse adivinhado em turma. Foi igualmente divertido e original!



assim como as moradas destinadas, e ainda o selo no canto superior direito, para que a carta chegue ao destino. E ainda fomos nós que preparámos o envelope! Na semana do Natal, as nossas famílias receberão o postal em casa. Vai ser uma boa surpresa!

Para além dos presentes, enchemos as garrafas de azeite e desenhámos e pintámos os nossos rótulos, para que as nossas garrafas ficassem personalizadas a nosso gosto. No último dia de aulas, levámo-las como oferta e mais um miminho para casa.

Ainda houve tempo para trocar os presentes com o nosso amigo secreto. Preparámo-los em família e com todo o carinho, personalizado com uma mensagem para o amigo que nos calhou em sorteio. Para descobriremos quem nos havia calha-

do pensámos no jogo “Quem é quem?”. Cada um, referiu algumas características físicas e/ou psicológicas do seu amigo secreto, para que fosse adivinhado em turma. Foi igualmente divertido e original!

Na última semana de aulas, ainda escrevemos um poema em coletivo e dramatizámo-lo em pequenos grupos. Foi muito divertido quando pudemos apresentá-lo à turma toda! Partilhamos com todos o nosso produto final. Esperamos que gostem! (ver secção Espaço Aberto)

Como dissemos no início da notícia, foi um mês recheado de bons momentos, dos quais lembraremos para todo o sempre. Concluímos com a apresentação da nossa festa de Natal, preparada com entusiasmo e muita energia durante várias semanas. Nós adorámos e as nossas famílias também!



Prof. Ana Mendonça
1.º B

Teatro de Natal

Como vem sendo tradição, por altura do Natal, todo o pré-escolar vai ao teatro. Durante o mês de novembro e dezembro os grupos dos 3 e 4 anos assistiram à peça de teatro “Zoo – um musical infantil”. Mais do que uma saída ao exterior e a possibilidade de contactarem com uma forma de arte, foi também uma oportunidade para se dar destaque e se trabalharem valores importantes, como os cuidados a ter com a preservação da natureza e das várias espécies animais.



Notícias da Escola



Ao assistirem a esta peça de teatro, as crianças tiveram oportunidade de contactarem com uma história sobre animais, que levanta temas como a conservação de espécies que se encontram em perigo de extinção.

Cidadãos conscientes e ativos na sociedade continua a ser um dos nossos grandes objetivos.

Educadoras Patrícia Santos, Inês Vicente,
Alexandra Viana e Sílvia Carreira
3 anos A, B, C e D

O outono e a Matemática aos 3 anos



Apesar de sermos os mais pequeninos do colégio não significa que as nossas aprendizagens não sejam significativas. Vamos agora mostrar algumas das coisas que fizemos ao longo deste primeiro período.

Aos 3 anos, a nossa capacidade de observação e a nossa curiosidade em relação ao mundo que nos rodeia é o motor que nos faz estabelecer relações entre os conhecimentos que vamos adquirindo e o que exploramos no meio em que vivemos. Uma das áreas que temos trabalhado de forma natural e espontânea é a Matemática.

Começámos no outono com a exploração das folhas que caíam das árvores e que formavam autênticos tapetes na nossa escola. Sentimos a sua textura, atirámo-las ao ar, fizemos autênticas sinfonias enquanto as pisávamos, e claro, levámo-las para dentro das nossas salas e com elas fomos verdadeiros matemáticos.

Formámos conjuntos, fizemos contagens, comparámos e trabalhámos grandezas e noções como maior e menor, grande e pequeno, mais e menos.

A brincar trabalhámos noções fundamentais do raciocínio matemático.

Educadoras Patrícia Santos, Inês Vicente,
Alexandra Viana e Sílvia Carreira
3 anos A, B, C e D



Notícias da Escola

Festa das Famílias do 2.º e 3.º ciclo Uma festa de coração cheio

O dia fica logo marcado na nossa agenda no início do ano letivo. Tal como num aniversário, casamento ou batizado, sabemos que não podemos faltar à Festa das Famílias. E não é por obrigação que o fazemos, mas simplesmente por prazer. Porque adoramos cada momento de diversão com as nossas filhas e porque sabemos que é importante para elas partilhar connosco a sua segunda casa. Cada atividade proposta é uma descoberta, cada brincadeira uma risada e cada tarefa um desafio.

Há quase sete anos que vivemos esta festa com boa-disposição, desportivismo e alegria. Durante umas horas é relaxante e até libertador poder esquecer o mundo lá fora e desfrutar do momento, num convívio genuinamente saudável e gratificante. Com uma pontinha de nostalgia, vemo-nos a regressar à escola, à alegria da nossa infância e à inocência das nossas brincadeiras. Na Festa das Famílias, fortalecemos laços enquanto família e da família com a escola. Admiramos ainda a dedicação, o empenho e a criatividade que, ano após ano, os professores colocam em todos os preparativos e detalhes, para que a festa seja um sucesso. E para nós é sempre, basta que saiamos de sorriso nos olhos e coração cheio.

Por isso, obrigado Champagnat e até ao próximo dia 23 de fevereiro!

Família Guilherme



A festa das famílias é uma das várias festas que ocorrem ao longo do ano no Externato Champagnat, sendo, na nossa opinião, a festa mais importante de todas, por ser a mais intimista (em que somos convidados não só a assistir, mas também a participar) e por ser a que proporciona um contato mais próximo entre professores, alunos e respetivas famílias.

Da experiência que temos ao longo destes anos, a festa das famílias é um acontecimento recheado de grande entusiasmo e animação pois é uma oportunidade em que os filhos podem mostrar aos pais um pouco do trabalho desenvolvido em sala de aula, em

que podem fazer atividades em conjunto com pais, professores e colegas e é o dia em que os pais podem sentir um pouco o que é a vida escolar dos filhos, conhecer melhor as pessoas que convivem diariamente com eles e o ambiente que os rodeia.

Na correria do dia-a-dia, falta-nos muitas vezes tempo para perguntar aos nossos filhos como foi a escola, o que fizeram, o que aprenderam. Falta-nos tempo para parar e brincar um pouco com eles. No dia da festa das Famílias temos esse tempo, temos essa oportunidade para ver, para sentir, para brincar, para conviver. E por isso, consideramos um momento de grande importância para pais e filhos.

É o momento em que dois dos pilares mais importantes na vida das crianças (Família e Escola) se unem em harmonia, alegria e diversão, é sem dúvida uma experiência muito positiva para todos!

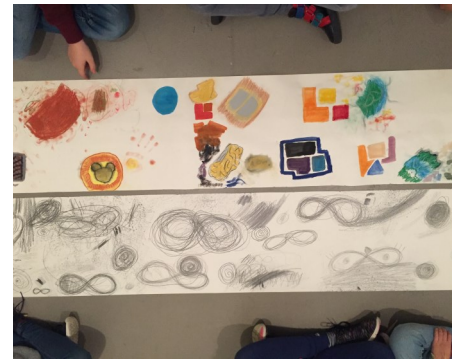
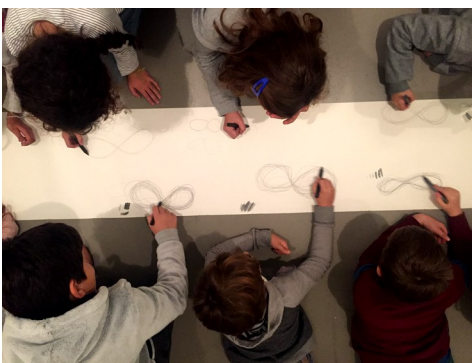
Família Ruiz

Notícias da Escola

Visita de Estudo à Gulbenkian

No passado dia 26 de novembro, as turmas do 5.ºano visitaram a Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian e fizeram a visita-jogo "A matéria das coisas: observar e experimentar!".

Esta visita surgiu a propósito das aulas de Educação Visual dedicadas ao tema dos materiais riscadores. Durante a visita, tivemos oportunidade de observar e conversar sobre as obras de arte, identificámos os materiais usados para as fazer e indagámos sobre os processos e opções dos artistas que as criaram. No final tivemos oportunidade de experimentar algumas das técnicas e trouxemos connosco o registo desta experiência.



Prof. Sara Figueiras
Educação Visual

100 anos após o Armistício da 1ª Guerra Mundial 1918-2018

Celebraram-se 100 anos, no passado dia 11 de novembro de 2018, que as armas se calaram e que o cessar fogo foi uma realidade após a derradeira destruição que envolveu o mundo no primeiro conflito armado à escala mundial. Para homenagear todas as vítimas e não deixar que esta memória coletiva se torne efémera, muitos foram os apontamentos políticos e sociais que se observaram pelo mundo inteiro. Também os nossos alunos do 9.ºano apresentaram trabalhos por eles realizados, a todas as turmas do 2.º e 3.º ciclo sobre este tema e momento histórico, na esperança que a História aprenda com os erros passados e que na ação futura, dos que hoje são as gerações mais novas, não se repita.



Prof. Anabela Escobar
História

Notícias da Escola

O Monstro das Cores e a aprendizagem das emoções



Tristeza, raiva, alegria, medo, calma e amor são emoções que naturalmente, todos sentimos.

Ajudar as crianças a nomear, exprimir e lidar com o que sentem é extremamente importante, para que cresçam conscientes de si mesmas e se transformem em adultos bem desenvolvidos emocionalmente.

Inspirados no livro "O Monstro das Cores", o 2.º A começou a fazer este caminho.

No 1.º período, num momento de BEC, a professora Patrícia Luz leu-nos o livro acima referido, que foi mote para trabalharmos as emoções.

1.º Identificámos as emoções presentes no livro e fizemos uma chuva de ideias sobre outras emoções que conhecemos.

2.º Em coletivo, fizemos o jogo de descobrir que emoções sentia o monstro e o porquê, em várias imagens.

Descobrimos que havia imagens que representavam mais do que uma emoção. E que por vezes nós mesmos nos sentimos assim.



3.º Abrimos o nosso coração, e identificámos situações das nossas vidas que nos fazem sentir as emoções do livro que lemos.

4.º Demos asas à nossa criatividade e inventámos novos monstros, com novas emoções.

5.º Escrevemos textos em que a personagem principal foi um monstro à nossa escolha.

6.º Em Inglês, relembámos as cores e, também, aprendemos os sentimentos, vocabulário relacionado com as emoções trabalhadas.

Durante o quiet time continuamos a identificar as nossas emoções e o motivo pelo qual as sentimos.

Feelings and Colors		
Feelings		Colors
Happy		yellow
Sad		blue
Calm		green
Scared		black
Angry		red
Loving		pink

Outras leituras:

Durante esta caminhada, os nossos padrinhos do 6.º A, vieram à nossa sala ler-nos dois livros, que também falavam de sentimentos e emoções: "O Pássaro da Alma" e "A minha professora é um monstro".

Prof. Andreia Arruda
2.ºA

Notícias da Escola

Encontro com o artista plástico Jhon Douglas

O artista plástico John Douglas veio à nossa escola no passado dia 28 de novembro e deu uma aula conjunta aos alunos do 2.ºA e do 5.ºB. O Jhon vem da Amazônia, mais especificamente, de uma pequena cidade pertencente ao estado da Rondônia, no Brasil. Atualmente, vive em Lisboa onde trabalha como músico e artista visual.



O Jhon é autodidata e os seus trabalhos vão desde pequenas máscaras esculpidas à pintura mural. Durante a atividade, contou-nos a sua história, falou-nos sobre a sua terra natal e família e mostrou-nos vídeos e entrevistas sobre si e o seu processo de trabalho.

No final, pintámos livremente uma das suas máscaras e ouvimos uma canção original ao vivo.

A ideia desta visita surgiu a propósito das aulas de Expressão Plástica, onde temos vindo a trabalhar sobre e a partir de diferentes artistas. Desta vez, fomos mais arrojados e trouxemos o artista à nossa escola e foi muito divertido.

Prof. Sara Figueiras
Educação Visual

Visita de estudo ao teatro — “Ulisses, o regresso a Ítaca”

No passado dia 7 de janeiro, as turmas do 6.º ano foram ao teatro assistir a uma adaptação da obra *Ulisses*, de Maria Alberta Menéres.

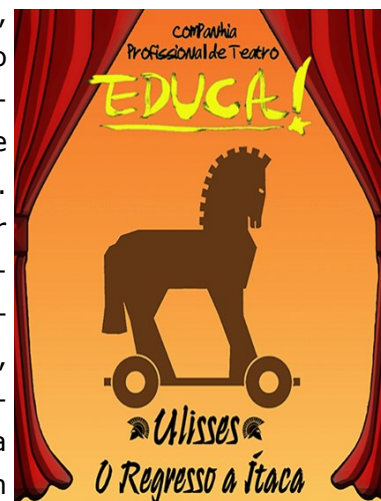
O texto original é muito interessante e cheio de episódios de aventura e emoção, em que o protagonista, Ulisses, rei de Ítaca, consegue salvar-se e ultrapassar os diversos obstáculos e armadilhas que o impedem de chegar à sua terra desejada. Contudo, o espetáculo a que assistimos, embora muito divertido e dinâmico, foi demasiado exagerado no objetivo de nos fazer rir.

Com efeito, a companhia teatral alterou o texto, por exemplo, no episódio em que os marinheiros derrotam o ciclope Polifemo. Além disso, algumas peripécias foram excessivas, como acontece no episódio do Mar das Sereias. Em vez de os marinheiros remarem, sem darem conta do

estes dançam. Outro exemplo é o do reencontro entre Ulisses e o seu filho, Telémaco.

No entanto, apesar destes aspetos negativos, foi uma experiência enriquecedora, visto que, não só conhecemos melhor a obra, como também

nos divertimos e rimos durante a hora e meia que durou o espetáculo. Recomendamo-lo.



6.ºB

Notícias da Escola

Encontros com autores — Clara Cunha

No dia 28 de novembro recebemos na nossa escola a escritora Clara Cunha, autora do tão conhecido “Cuquedo”.

Nesta sessão de “Encontros com autores”, participaram os alunos do pré-escolar e os primeiros anos do 1º ciclo, que previamente trabalharam as obras da autora que mais gostaram. A Clara Cunha contou histórias, mostrou os seus livros e cantou canções. No fim, mostrámos os nossos trabalhos, fizemos perguntas e ela autografou-nos os livros.

Foi com muito gosto que recebemos a Clara Cunha, é sempre enriquecedor conhecer um escritor.



Prof. Patrícia Luz
B.E.C.

Projeto Ecovalor — Champagnat amigo do ambiente

O Externato Champagnat aderiu a um projeto chamado Ecovalor, um programa de educação ambiental promovido pela Valorsul que tem por missão promover a reciclagem e as boas práticas ambientais. E porque é de “pequenino que se torce o pepino”, aderimos com todo o empenho a esta causa. Cada vez mais, as questões ambientais nos preocupam e todos nós podemos fazer a diferença.

São 13 milhões de toneladas de plástico a chegar ao oceano por ano.... Só na Europa produzem-se 25 milhões de toneladas por ano, embora só 30% sejam recicladas. Um saco de plástico que é usado em média 12 minutos, demora entre 100 a 300 anos a decompor-se e mesmo assim nunca totalmente.... Há 150 milhões de toneladas de plástico nos Oceanos e se nada for feito em 2050 haverá mais plástico do que peixes no mar. Cada cidadão em Portugal produziu em média, em 2017, 1,32 Kg de lixo por dia, mais 2,3% do que no ano anterior. 490Kg por ano! No entanto só foram reciclados 90 Kg por habitante, ou seja, produz-se cada vez mais lixo.

Estes dados são preocupantes, mas os nossos alunos precisam de ter a noção que juntos pode-

mos contribuir para um futuro melhor e inverter todo este processo. Cada um de nós pode com gestos simples, no dia-a-dia, inverter esta situação.

Durante o primeiro período realizámos na nossa escola ações de sensibilização ambiental, com o apoio da Valorsul, desde o pré-escolar ao 9.º ano. Assim, iremos participar no concurso “Separa e Ganha”, que consiste em encaminhar o máximo de resíduos para a reciclagem. No final, haverá um prémio atribuído às escolas que maior quantidade de resíduos recolherem.

Contamos com colaboração de todos, para que a nossa escola seja, mais uma vez, um exemplo de cidadania. No fundo, é isso que pretendemos que os nossos alunos sejam, cidadãos responsáveis e competentes para um futuro que desejamos melhor para todos.



Prof. Sara Alves
Ciências Naturais

Notícias da Escola

Memórias da Quinta da Vila Formosa

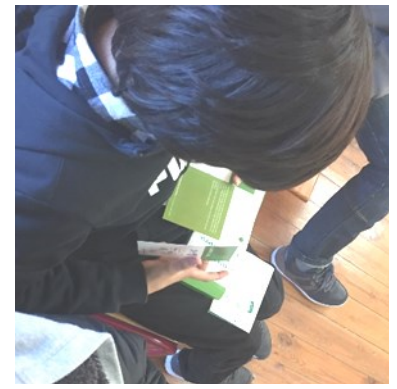
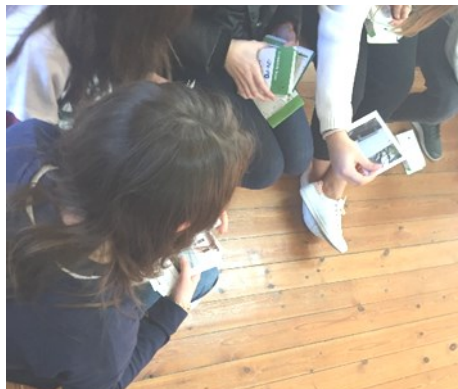
A propósito do Tema Anual do ano letivo 2017-18 – Raízes da Memória – iniciámos um projeto no qual nos propusemos conhecer e construir uma memória coletiva da nossa escola. Munimos-nos de lápis e máquinas fotográficas e percorremos a Quinta da Vila Formosa à procura de inspiração e ideias para dar corpo ao Projeto.

Com o diário gráfico debaixo do braço fomos escrevendo, desenhando e fotografando recantos especiais que para nós devem ser recordados e preservados. Afinal, são espaços que percorremos diariamente e que guardaremos na nossa memória.

Este projeto iniciou-se na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e transformou-se necessariamente num trabalho interdisciplinar com a preciosa ajuda de Educação Visual e Tecnológica que ajudou a dar forma e cor às nossas ideias.

Começámos por selecionar recantos, sobre os quais refletimos por meio do desenho e da escrita. Para acrescentarmos valor a esta pesquisa procurámos ajuda da comunidade escolar, elaborando um guião de entrevista direcionado a pessoas que melhor conhecem o passado da nossa escola, Diretora pedagógica, Dr^a. Odete Amaro, o Engenheiro Cipriano, a D. Natália Prior, funcionária da secretaria e a professora Carmelita Torres.

Para dar forma a estas histórias pensámos em várias possibilidades e decidimos fazer um baralho de cartas. Neste baralho mapeámos as nossas vivências, os nossos lugares especiais e as emoções que associamos a cada um deles.



Em janeiro, convidámos os alunos, agora do 7.ºano A para uma sessão especial, onde foi entregue a cada aluno o projeto que ajudou a crescer. Neste encontro, estiveram também outros professores, auxiliares e é claro que não podia faltar a nossa Diretora, Dr^a. Odete Amaro, a quem se ofereceu um exemplar, que simboliza, desta forma, a nossa gratidão por tornar esta Quinta, esta Escola, num espaço tão especial para todos nós.

Quando damos importância a algo sabemos que queremos preservar esse sentimento, este foi o nosso contributo para enraizar a nossa memória.

Projeto da turma do 6.ºA desenvolvido no ano letivo 2017/18
com orientação das professoras Maria João Correia e Sara Figueiras

Notícias da Escola

Pequenos artistas pintaram como Kandinsky

Este ano, quisemos conhecer o pintor russo Wassily Kandinsky. Ficámos a saber que nasceu a 16 de dezembro de 1866 em Moscovo, Rússia e morreu a 13 de dezembro de 1944, com 78 anos. Era pintor, artista plástico e pintava de forma abstrata.

Para além de observarmos as cores que Kandinsky utilizou na sua pintura, também contámos os quadrados que ele pintou e os círculos feitos nos quadrados.

Depois cada sala trabalhou de forma diferente... Uns optaram por fazer um quadrado de cartolina de cor, esponjaram-no com uma cor da sua preferência e nele fizeram círculos de várias cores. Por fim, juntaram todos os quadrados com os círculos e reproduziram a pintura realizada pelo pintor. Outros escolheram o quadro que mais gostaram e reproduziram-no e outros fizeram composições com as figuras geométricas. Assim, cada criança foi Wassily Kandinsky à sua maneira.

Eis o resultado dos pequenos grandes artistas!



Educadoras Teresa Alves, Rute Malhão e Diana Grilo
4 anos A, B e C

Livros à Quinta — “Conta-me um Conto”

Durante os meses frios de novembro e dezembro, o projeto “Livros à Quinta”, que acontece à hora de almoço de todas as quintas-feiras na biblioteca, convidou alguns alunos do 2.º e do 3.º ciclo para contarem uma história. A atividade destes meses chama-se “Conta-me um Conto” e tem sido um verdadeiro sucesso, de tal forma que decidimos prolongá-la pelo mês de janeiro.

Os grandes gostam de contar histórias e os pequenos juntam-se naquele dia e àquela hora para as ouvirem.



Prof. Patrícia Luz
B.E.C.

Notícias da Escola

O primeiro período do 1º ano

Ao longo do primeiro período foram várias as atividades que realizámos, umas individualmente, outras em grupo. Todos os dias, organizamos o nosso dia, distribuímos as etiquetas, escrevemos a data e o nome no caderno diário, mudamos o calendário móvel (o dia do mês, o dia da semana e o tempo, todos os dias; em mudança do mês, da estação do ano e de ano também trocamos para o atual) e organizamos o nosso espaço de trabalho.



Na área do Português, todas as semanas escrevemos um texto (individual). Um dos nossos textos é escolhido e apresentado em coletivo e no quadro, para darmos início ao trabalho de texto com as descobertas de letras, de sílabas, de "bocadinhos" de palavras, de palavras inteiras e até do texto todo. Essas descobertas são registadas com cores diferentes consoante o que fomos identificando e registamos, ainda, o fonema correto, e alguns exemplos onde podemos encontrar esse som.

Num segundo dia é-nos apresentado o texto, lemo-lo e ilustramo-lo. Depois passamos à manipulação do texto, primeiro em tiras de unidades de sentido e, posteriormente, em palavras. Recortamos e colamos no caderno diário, e voltamos a ler e ilustramos no final.

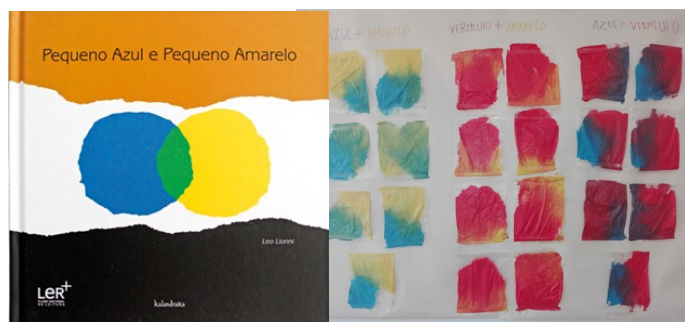
Num terceiro dia, construímos, em coletivo, a nossa lista de palavras com o "bocadinho" discutido e escolhido a trabalhar. Depois essa será ilustrada (desenho e pintura) e colocada no livro de leitura. Para treino da leitura com associação à imagem, nas aulas e em casa.

No quarto ou quinto dia, realizamos uma ficha de consolidação do texto e das palavras trabalhadas ao longo da semana, com manipulação das sílabas, das palavras, construção e desconstrução

das mesmas, com associação às imagens e reconhecimento das palavras como o seu todo, assim como memorizar o texto da semana, identificando cada uma das palavras que o compõe.

Na área da Matemática trabalhamos os números, as contas e todos os conteúdos, com recurso a materiais manipuláveis de uso corrente, como palhinhas e tampas, e outros materiais manipuláveis como o Cuisenaire e o Material Multibásico. Para identificação dos números e sua decomposição utilizámos o Cuisenaire, (re)conhecendo a cor respetiva e relacionando barras umas com as outras para representação de determinado algarismo. Ainda aprendemos os duplos (algarismos iguais que somados dão um resultado, por exemplo $2+2=4$ e $4+4=8$) e os números amigos do 10 (por exemplo $1+9=10$ e $8+2=10$).

Na área do Estudo do Meio temos realizado alguns trabalhos em pequenos grupos e em grande grupo, como foi o caso do estudo das preferências, por exemplo da cor e da fruta. Aproveitámos o trabalho em parceria com as professoras de Expressão Plástica (Sara Figueiras), de CIT (Dina Guimarães) e de Inglês (Isabel Santos). No caso do estudo da cor, começámos por conhecer o livro "O pequeno azul e o pequeno amarelo" de Leo Lionni, organizámos as nossas ideias com as cores primárias e as secundárias, e apresentámos um



trabalho em conjunto para exposição na nossa sala. Experimentámos no laboratório e registámos nos cadernos de CIT e no de uso diário.

No caso do estudo da fruta, aproveitámos e organizámos os nossos dados numa tabela de frequência e, depois, num gráfico de barras. Percebemos, de imediato, qual é a fruta preferida da turma.

Na aula de Inglês, escolhemos a fruta a trazer e criámos uma salada de frutas bastante colorida e deliciosa!

Prof. Ana Mendonça
1.º B

Espaço Solidariedade

Projeto “Dar Voz à UNICEF”

Num mundo em que as assimetrias sociais crescem a cada dia que passa, importa cada vez mais promover nos jovens a sensibilidade para com as realidades dos outros, as suas dificuldades e os seus problemas.

Despertos para isto, os nossos alunos desejam ajudar as crianças de territórios em guerra, como a Síria, o Iémen, África, onde as situações de fome e má-nutrição são muito preocupantes.

Procurando fazê-lo através de quem pode atuar no terreno, e enquadrado no nosso tema anual – **Vozes do mundo** - estamos a começar este projeto que pretende **“Dar voz à UNICEF”!**

O primeiro passo foi a definição de turmas embaixadoras, que ao longo do ano serão as representantes dos respetivos ciclos e principais dinamizadoras das atividades. São elas os 5 anos B, o 3.ºA e o 8.ºB. Contudo, estas atividades têm como público-alvo toda a comunidade educativa e só poderão ter algum impacto com a colaboração e participação de todos.

Desta forma, começámos por realizar um “brain storming” e escolhemos várias atividades para implementar ao longo do ano letivo, que terão sempre a finalidade de angariar fundos para a UNICEF. Como tal, todas estas atividades terão um custo simbólico, cujo valor reverterá na sua totalidade para a UNICEF.

Algumas destas atividades já se realizaram e muitas outras ainda estão em projeto para serem implementadas ao longo de todo o ano letivo.

O primeiro passo, foi dar a conhecer a UNICEF e os projetos que esta implementa nos vários Países, consoante as várias necessidades. Deste modo, realizou-se, no dia 11 de dezembro de 2018, uma Palestra Explicativa com um dos membros desta Instituição, para os alunos das turmas embaixadoras.

Depois desta, os alunos do 8.º ano, dinamizaram a venda de artigos UNICEF, em stands, colocados durante as festas de Natal dos vários ciclos, que decorreram entre o dia 11 e 14 de dezembro de 2018. Com estes Stands, o Externato Champagnat conseguiu vender quase a totalidade de artigos que constituíam três expositores completos, angariando o valor de 1517,72€.

Entretanto, pela altura do Natal, para contrariar o consumismo característico desta época, apelámos à solidariedade, partilha e aprendizagem do desapego de bens materiais. Assim, todos os alunos da escola foram convidados a escolher livros



que em suas casas “já não tivessem grande vida, para que renascessem noutra família”, colocando-os à venda numa Feira do Livro Usado, que se realizou do dia 8 ao dia 11 de janeiro de 2019.

A fantástica participação dos alunos na doação de livros, permitiu a montagem de uma feira vasta e diversificada, em que os livros foram vendidos a preços simbólicos, que variavam entre os 0,50€ e os 7€. A recetividade por parte da comunidade educativa excedeu as expectativas, conseguindo-se um montante de 638,25€.

No sentido de continuar a “encontrar casa” para todos os livros que ficaram por vender irá realizar-se nova feira, nos dias das Festas das Famílias que ainda estão por acontecer.

Daqui para a frente, estão pensadas várias outras atividades, tais como:

- Produção de cartazes e panfletos – Campanha – Seja Amigo UNICEF
- Torneio de Xadrez e Damas entre pais e filhos
- Concurso de Jogos Tradicionais
- Ciclo de Palestras para pais e comunidade educativa, estando já confirmados o Dr. Nuno Lobo Antunes (Neuropediatra) e o Dr. Miguel Estrada (Médico e pedopsicoterapeuta).
- Concerto - “De nós com Voz”
- Torneio Interturmas (Multi-desportos)
- Campeonato FIFA
- Galeria de arte infantil

Como a ideia é que este projeto seja de todos para todos, iremos pedir a colaboração e participação direta dos pais, nos Torneios de Xadrez e Damas e no Ciclo de Palestras, quer na dinamização das atividades, como na sua inscrição nas atividades que terão, mais uma vez, um custo simbólico. Contamos convosco!

Fiquem atentos que iremos dando notícias à medida que os projetos forem acontecendo!

Temos consciência que não podemos mudar o MUNDO, mas que juntos podemos melhorar a vida de ALGUÉM!

Turmas embaixadoras do projeto
5 anos B, 3.ºA e 8.ºB

Notas de Música

O sonho da Rita

Olá,

Eu sou a Rita Ruiz, estou no 5º ano, adoro cantar e o meu sonho é poder um dia cantar no Altice Arena.

No final de 2018 vivi uma experiência fantástica que foi gravar um CD com duas músicas originais: "Sinto Assim" e "Dia Feliz". No primeiro tema inspirei-me na amizade, nos amigos que são especiais e que me fazem sentir especial. No segundo tema falo da alegria com que devemos viver a nossa vida.

Com a preciosa ajuda do Professor Jorge Ferrão, nos arranjos e composição, as minhas letras e melodias ganharam vida.

No dia em que gravei o CD estava um pouco ansiosa, pois foi um trabalho "à sério", num estúdio profissional, rodeada de profissionais ligados à música. E claro, com a minha família a assistir para me apoiar.

Aprendi que gravar um CD implica muito empenho e dedicação. São precisas muitas horas de trabalho quer na gravação dos instrumentos, quer nos coros e nas letras, cada um na sua vez, até à mistura que dá origem à música final.

No fim, senti-me feliz! Venci a insegurança e os nervos por estar num estúdio a gravar, desfrutei ao máximo da experiência e fiquei muito orgulhosa com o resultado final.

Com as músicas gravadas e a capa do CD pronta, estava na hora de mostrar as minhas músicas. Tive muito gosto em oferecer os meus CDs a todos aqueles que me deram um enorme apoio para acreditar e realizar este projeto musical: a minha família, o professor Jorge Ferrão, a professora Joana Simão, a Drª Odete Amaro, os meus colegas de turma, a Luísa Galguinho, o Sérgio Gomes, a Viviana e Márcia Ferrão, o Paulo Ferro, a Chiara e os restantes professores e colegas.



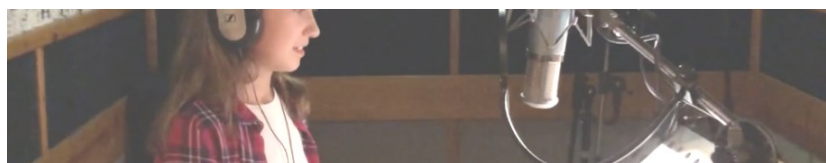
Senti um carinho e um apoio enorme por parte da minha família e da família Champagnat e isso enche-me de orgulho e faz-me sentir muito agradecida.

Felizmente, as reações ao meu CD têm sido muito boas, com muitos parabéns e muitas palavras de apoio para continuar a escrever músicas e a cantar. E é isso mesmo que quero fazer!

Para além do CD também criei um canal do YouTube onde todos poderão ouvir as minhas músicas, ver os meus vídeos e onde poderei mostrar todo o meu trabalho. Já tive muitas visualizações e muitos "Gostos" e isso deixa-me muito feliz pois é um sinal de que as pessoas gostam do meu trabalho. Até numa rádio online já passaram as minhas músicas e fui convidada para uma entrevista.

Não sei que mais oportunidades irão surgir mas estou muito entusiasmada e com muita vontade de dar a conhecer as minhas músicas, seja com atuações ao vivo, seja em rádio ou quem sabe na televisão. O que importa é não desistir e procurar oportunidades para realizar o meu sonho porque afinal "o sonho comanda a vida"!

Rita Ruiz
5.ºB



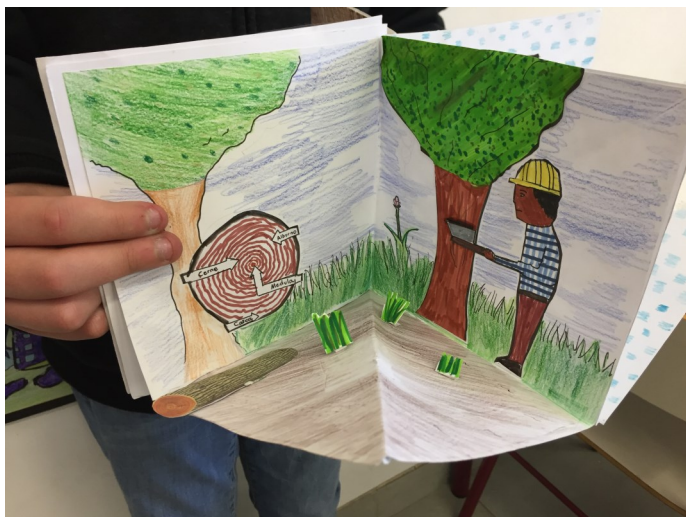
Rita Ruiz
57 subscribers

HOME VIDEOS PLAYLISTS CHANNELS DISCUSSION ABOUT

Uploads

DIA FELIZ - Rita Ruiz
721 views • 5 days ago

Espaço Gráfico



Educação Tecnológica
Livro Pop Up
Guilherme F., Helena B., João S. e Gonçalo M.
6.ºA



Educação Tecnológica
Painel da Festa de Natal—"Cantos de Natal"
Alunos do 2.º e 3.º ciclo

Livros e Leituras

O voo do Golfinho, de Ondjaki

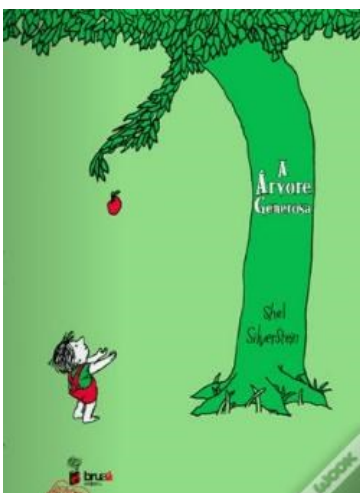


Este livro diz-nos que não importa ser diferente e que nunca devemos dizer não a um sonho.

Eu gosto deste livro, porque as ilustrações são giras, porque fala de animais e porque é fácil de ler.

Afonso V.
2.ºA

A árvore generosa, de Shel Silverstein



O meu livro preferido chama-se "A Árvore Generosa".

Este livro transmite o que há de melhor entre dois seres: uma árvore e um menino.

Esta história fala um bocadinho sobre algumas fases da nossa vida. A árvore queria sempre ajudar o menino, só que... o menino cresceu. Ficava muitas vezes sozinha, mas o menino voltava de vez em quando para a ver, o que a deixava muito feliz.

Nas várias fases da vida do menino, esta tinha desejos e transmitia-os à sua amiga árvore. Como ela era muito generosa, realizava todos os desejos do menino.

Gosto muito deste livro, porque quando o abro, uma explosão de sentimentos maravilhosos invade o local onde me encontro.

Dulce F.
3.ºA

Livros e Leituras

A Terra das Histórias, de Chris Colfer



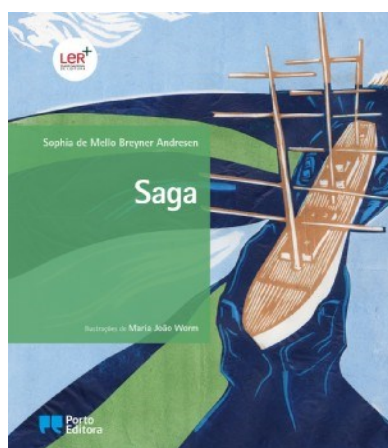
Na minha opinião, o facto da obra "Terra das Histórias: O Feitiço dos Desejos" de Chris Colfer conseguir inserir várias histórias (Branca de Neve, Cinderela, Rapunzel, Pequena Sereia...) numa só, torna-a muito interessante e até bastante divertida.

Este livro conta a história de dois irmãos que entram dentro de um livro de contos de fadas e, para poderem voltar para casa, têm de encontrar oito objetos codificados por enigmas, mas a Rainha Malvada e os Lobos Maus também estão em busca dos mesmos. Será que conseguirão encontrá-los primeiro?

Em suma, esta história é muito apelativa e cativa-nos a ler mais e é por isso que a recomendo vivamente.

Inês F.
6.ºB

A Saga, de Sophia de Mello Breyner Andresen



esta é a mais adequada à história, uma vez que fala da vida de Hans, dos seus filhos e netos, do seu pai Soren e até dos seus tios que morreram num naufrágio.

Resumidamente, este conto fala de Hans, um rapaz que fugiu de casa, como grumete de um navio, e que deste modo desafiou a vontade dos pais, uma vez que estes não o deixavam abandonar Vig, a ilha onde a família sempre vivera e crescera. Desde muito cedo que o pai alertara Hans para não se aproximar do mar por causa da tragédia que já havia acontecido na família mas, a sua paixão pelo mar não o demoveu e ele partiu rumo ao desconhecido.

Após inúmeras viagens, a personagem principal chega a uma cidade do sul, o Porto, onde fica para o resto da sua vida. Foi aqui que foi acolhido por

"Saga" é um dos capítulos incluídos na obra Histórias da Terra e do Mar de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Uma das aceções da palavra saga é: "uma história de uma família que abrange várias gerações" e, de acordo com esta definição,

podemos afirmar que

Hoyle um comerciante inglês que se tornou o seu pai adotivo, deu-lhe casa, pagou-lhe os estudos e mais tarde veio a herdar a sua empresa e fortuna.

Apesar de toda a sua fortuna, herdada de Hoyle, e da sua felicidade familiar, família essa que mais tarde veio a formar, o seu desejo de regressar à sua terra natal e de obter o perdão do seu pai sempre se manteve no seu coração. Como tal, de tempos em tempos, ele enviava cartas, cuja resposta era sempre a mesma: "Manda-me o teu pai que te diga que não voltes a Vig, pois não te receberá".

Esse contacto com a sua terra natal quebrou-se quando ele soube do falecimento da sua mãe. No entanto, a sua paixão pelo mar nunca se perdeu e era com os seu netos que partilhava as suas histórias e aventuras no mar. No final da sua vida pediu-lhes que construíssem na sua sepultura um navio naufragado.

Concluindo, Hans nunca conseguiu voltar a Vig ou ser perdoado pelos pais mas conseguiu ser capitão antes de ficar encarregue do negócio de Hoyle. Na minha opinião, para concretizarmos os nossos sonhos, temos de abdicar de algo igualmente importante, assim como no conto "História da Gata Borracheira" da mesma obra.

8.ºB

Livros e Leituras

Vicente (Bichos), de Miguel Torga

miguel
torga
bichos



No âmbito da aula de português, li o conto "Vicente" (*Bichos*) de Miguel Torga. Vicente é o nome da personagem principal, um corvo. Este conto é uma pequena peripécia que poderia estar incluída na famosa "Arca de Noé", encontrando-se algures no meio da história bíblica.

O protagonista é um corvo que está dentro da Arca, em pleno dilúvio. Vicente encontra-se revoltado perante a decisão de Deus, não compreendendo as razões que o levaram a destruir o planeta onde Homens e animais viviam, deixando os animais sem casa graças às más ações dos Homens. Assim, foge da Arca, que considera "um ultraje à criação", o que leva à ira de Deus e a um confronto final entre ambos (que Vicente vence, graças à sua "vontade inabalável de ser livre").

É por essa razão que acredito que este conto defende, principalmente, a liberdade de escolha. A escolha de Vicente, no princípio, foi a de partir, "superando o instinto da própria conservação". Este excerto do texto indica-nos que Vicente sabia que uma das consequências da sua partida seria, provavelmente a morte. Ainda assim, consciente das suas opções e do que estas possivelmente significariam, o corvo escolheu a que poderia terminar da pior maneira, a mais arriscada, mas que lhe traria liberdade.

Tanto a construção do texto como a personalidade do protagonista são cativantes. Vicente esteve disposto a arriscar tudo para se manter fiel às suas escolhas, acabando por ser compensado por essas características, defendendo com todas as suas forças a sua liberdade, a sua escolha e a sua liberdade de escolha.

Viviana F.
8.ªA

A Aia, de Miguel Torga



"A Aia" é um conto escrito por Eça de Queiroz, onde podemos encontrar as características da prosa queirosiana. O advérbio de modo é usado e explorado ("magnificamente (...) desoladamente (...) ansiosamente"). O verbo é usado na caracterização ("reluziam, cintilavam, refulgiam") e os adjetivos também desempenham um papel relevante. São também utilizados diversos recursos estilísticos ("à maneira de um lobo").

Este conto, com um narrador heterodiagético, mas que vai dando a sua opinião, relata a história de um reino na Índia em que o rei morreu na guerra, deixando a sua mulher e o seu filhinho bebé desamparados. Desta forma, o seu irmão bastardo, que há muito o invejava, decidiu atacar o herdeiro ao trono. A rainha tinha uma aia que cuidava do príncipezinho e do seu filho, pois estes tinham nascido no mesmo dia. A Aia trata o pequeno príncipe com muito amor, mas principalmente respeito. Certa noite, o bastardo atacou o palácio, dirigindo-se ao quarto onde a Aia e os bebés descansavam. Ao prever a cena seguinte, a aia trocou-os de berço, sendo o alvo da fera, o escravozinho.

Espaço Aberto

O bastardo foi morto, e a criança que levava também, até que a Rainha percebeu que o seu filho permanecia vivo e “abraçou apaixonadamente a mãe dolorosa” chamando-a de irmã. A recompensa de tal ato de lealdade foi a escolha de algum tesouro à sua escolha. A ama, era uma mulher de fé e acreditava que após a morte, as coisas permaneciam da mesma forma que na Terra (o rei continuava a reinar e o escravozinho estava bem). Desta forma, a Aia escolhe um punhal e crava-o no coração de forma a retornar a ver o seu filho.

Apesar de triste, é um conto repleto de valores: o Amor, na forma como a ama trata das crianças e as protege; a Lealdade, porque esta sacrifica o próprio filho para salvar o príncipezinho; a Ingenuidade, pois a Rainha acha que qualquer tesouro pode substituir um filho, ou recompensar o tal

ato da Aia, mas na minha opinião, a fé é o valor que mais se destaca e que mais marca. A forma como a criada reage e pensa, baseia-se na fé! Ela lidou com a morte do rei, baseando-se que este continuava a reinar, porém noutra situação diferente e acabou por se massacrar e sacrificar acreditando que iria rever os seus falecidos: filho e rei.

Este foi um conto que me tocou muito! Está organizado de forma cronológica e o suspense vai acompanhando. Fui sentindo ansiedade e nervos e acabei por sofrer no final. Mas este sentimento traz paz consigo: a paz de que todos estão num lugar melhor e a paz de que a Aia teve finalmente a sua recompensa: o reencontro com o escravozinho, que acima de tudo era o seu tão amado filho.

Margarida B.
9.ºA

A Volta ao Mundo em 80 dias, de Júlio Verne Phileas Fogg, maluco ou visionário?



Phileas Fogg, no meu ponto de vista, foi um maluco visionário. Maluco, porque deixou que o desejo de ganhar uma aposta o levasse a sair de sua casa para viajar sem saber os perigos e imprevistos que o poderiam apanhar por surpresa. Porém, só um visionário poderia, no século 19, ter tanta certeza de que conseguiria dar a volta ao mundo em 80 dias mas também ser um sucesso.

De acordo com o dicionário, a definição de “maluco” é alguém que não tem juízo, um tonto e um disparatado. Phileas Fogg foi acusado de ser maluco pois todos achavam a sua aventura impossível, mas quando regressou foi visto como visionário porque já não era uma missão que nunca iria resultar, jamais era insano. Phileas Fogg passou a ser visto como um idealista grandioso.

Na minha opinião esta história ensina-nos que até os malucos conseguem tornar-se visionários, basta esperança e confiança nos nossos planos e essencialmente nos mesmos para realizar aquilo que nós queremos provar.

Concluindo, “a oportunidade que agora parece perdida pode se apresentar no último momento”- Júlio Verne, Phileas Fogg realmente foi um homem insanamente visionário.

Tirza
8.ºB

Entrevista ao avô Rego

Nesta entrevista vamos conversar com o nosso avô sobre a sua vida militar, especialmente sobre o período em que as tropas portuguesas lutaram contra os grupos armados que se formaram em Angola, Moçambique e Guiné para defenderem a sua independência

Quando, porquê e por que razão foi militar?

Nasci em Braga em 1936, decorriam tempos de instabilidade e miséria, motivados pela guerra civil em Espanha e a partir de 1939 iniciou-se a Segunda Guerra Mundial, que começou na Europa. Em 1954 fui estudar para o Porto e, quando fiz 19 anos, tive de escolher a carreira profissional que queria seguir. Nesse tempo ainda existia o serviço militar obrigatório e, como tal, teria de entrar para as forças armadas interrompendo os estudos.

Então, decidi candidatar-me à escola do exército, hoje chamada Academia Militar, para seguir a carreira profissional do exército.

Em 1959 terminei o curso da Academia Militar

Gostou de estar no exército?

Gostei, porque tinha uma atividade académica com disciplinas para a nossa técnica militar, mas também tínhamos atividade física intensa, nomeadamente ginástica, equitação, desportos, bicicletas e motos. E também fiz muitas amizades que me acompanham até hoje.

Quando terminou a escola do exército, o que fez?

Terminei o curso em 1959 e segui logo para Moçambique, onde começaram a surgir grupos armados entre a população nativa destinados a lutar pela independência. Estes movimentos começaram a surgir simultaneamente em Moçambique, Guiné e Angola, embora a luta armada só se manifestasse em 1961, em Angola, 1963, na Guiné e em 1965, em Moçambique.

Os outros países Europeus que também tinham colónias no continente africano também entraram em lutas com as populações?

Esses países começaram a negociar com os chefes dos grupos armados a melhor forma de transferir a administração para as populações colonizadas, evitando assim a luta armada.

Porque é que os portugueses não seguiram o mesmo caminho para evitar a guerra?

Porque o governo português, chefiado pelo professor António Salazar, considerava que Angola, Moçambique e Guiné eram territórios portugueses. Não lhe chamava colónias, mas províncias ultramarinas.

Como participou nesta guerra?

Eu estive em Moçambique numa comissão de serviço em 1959 e 1964. Depois voltei a Moçambique e estive lá entre 1965 e 1966. Depois estive na Guiné entre 1967 e 1969.

Neste período de tempo teve de matar alguém?

Na verdade, eu não tive que matar ninguém, pois a minha atividade estava ligada ao reabastecimento das tropas de combate. Entretanto, voltei à Guiné, já depois de 25 de abril de 1974, para acompanhar as negociações com os chefes de grupos armados e, posteriormente, após alcançar a paz com as tropas portuguesas e acompanhar o processo descolonização.

Espaço Aberto

Após terminar a guerra em África o que fez e em que posto ficou?

Quando regresssei da Guiné , depois da descolonização, fui para professor catedrático da Academia Militar na cadeira de contabilidade financeira e gestão orçamental no posto de coronel. Em 1987, pedi a passagem à reserva e dediquei-me à atividade de economista, até aos dias de hoje.

Manuel Rego e Miguel Rego
8.ºA

ÀS COMPRAS DE RECURSOS ESTILÍSTICOS

Há algum tempo atrás, vivia na cidade uma mulher muito bonita com cabelos de ouro e olhos azuis como duas pedras preciosas chamada Alice. Vá se lá saber porquê, ela adorava ir às compras. Sempre que alguém comentava que precisava de ir ao supermercado comprar isto e aquilo, a Alice dizia:

- Deixa estar, eu vou!

Era tão frequente ver esta mulher no supermercado, que já todos os funcionários a conheciam: empregados, patrões, aquelas senhoras que trabalham nas caixas, e até muitos clientes a conheciam!

Mas havia uma senhora, a Sra. Rosa, de quem a Alice era especialmente amiga.

- Alice, é para aí a milésima vez que te vejo esta semana. – afirmava a Sr.ª Rosa.

- Qual é a desculpa que tens para estares outra vez aqui? – perguntava a senhora da limpeza.

- Tenho uma amiga minha que anda sempre no supermercado. Onde já se viu? – segredavam os clientes.

Num dia em que o céu estava coberto de nuvens negras como carvão, lá foi a Alice às compras. No caminho, porém, foi surpreendida por uma tempestade. As nuvens choravam e os trovões rugiam. «Mas que tempestade esta, vou chegar encharcada! O meu marido disse-me quinhentas vezes para não sair, mas não liguei» pensou.

Quando chegou ao supermercado, estava molhada até aos ossos, parecia um pinto, mas não se importou.

- Então, Alice de que vais precisar hoje? Papel higiénico, azeite ou ambos os dois? – interrogou a Sr.ª Rosa

- Ovos, puré, açúcar, fruta, pão e uma abóbora das grandes – respondeu a Alice.

- É tudo para si? – quis saber a amiga.

- Não. Os ovos e o açúcar são para a minha mãe, o pão é para a minha prima, a fruta é para o meu irmão e a abóbora é para a minha sopa. – explicou a Alice. E começou as compras.

Passados meses, a Alice ficou grávida de uma menina e foi comprar umas roupinhas. Escolheu um vestido que era um jardim florido na primavera e ainda ursinho de peluche que estava a olhar para ela com olhos de amêndoa e com um ar muito fofinho. Nos primeiros dias de vida da filha, a Alice ficou em casa sem ir ao supermercado. Ouvia-se toda a gente a comentar milhentas vezes ao dia que aquela senhora que andava sempre no supermercado não lá ia há uma semana. Foi, depois, a Sr.ª Rosa que lhes explicou.

Como tinha de cuidar da filha, a Alice diminuiu o tempo que passava no supermercado, embora continue a ser o seu passatempo favorito.

Teresa M.
6.ºA

Espaço Aberto

LER PARA QUÊ?

A leitura é fundamental e está presente, na nossa sociedade, desde a nossa tenra idade. Mesmo quando ainda não sabíamos juntar letras e daí retirar um sentido, já os nossos pais, avós, educadores nos faziam sonhar com histórias de encantar.

Na verdade, uma pessoa analfabeta é limitada em vários aspetos. Por exemplo, no seu dia-a-dia, terá dificuldades em organizar-se, em fazer as compras, em ir ao banco ou aos correios, entre outros aspetos. A vida será muito mais complicada. Aliás, nem de um filme estrangeiro se conseguirá disfrutar porque não se consegue ler as legendas.

Além disso, saber ler e gostar de o fazer abre-nos um mundo rico, maravilhoso, infinito. Podermos abrir um livro e deixarmo-nos envolver por uma história fascinante, ou por um poema deslumbrante, permite-nos contactar e conhecer realidades diferentes, passar o tempo de uma forma mais enriquecedora e até fugir da realidade, por vezes, aborrecida ou negativa, que nos persegue.

Outro aspeto a favor da leitura é o de nos possibilitar aceder a linguagens e palavras diferentes. Isso tornar-nos-á mais cultos, melhores oradores e entendedores dos discursos orais e escritos que nos envolvem em diferentes momentos da nossa vida. Com efeito, ler faz-nos compreender melhor o mundo, pensar melhor e comunicar mais fluentemente com o outro.

Em suma, ler é fundamental seja em que altura for. Há imensa escolha, hoje em dia: livros de temas e género variados, revistas, jornais. Até na internet, existem imensos e-books que nos permitem aprender e sonhar. Leia, pela sua saúde!



Rita R. 5.ºB

Ana Patrícia J., Daniel P., Duarte P., Francisco C., Leonor B. 7.ºB

Apoio de Português

O PRAZER DE VIAJAR

As férias de Natal já passaram e este foi um momento escolhido por muitos para quebrar a rotina e passar tempo em família. Para muitas foi, certamente, uma altura em que aproveitarem para viajar. Regressaram, com certeza, com as baterias recarregadas e muito mais enriquecidas.

Para mim, viajar, é, na verdade, muito importante, pois oferece inúmeras vantagens.

Primeiramente, sair da nossa casa e ir ao encontro do desconhecido faz-nos sentir adrenalina, visto que nos vamos confrontar com espaços, pessoas, línguas, culturas diferentes. Nem todos se sentem confortáveis com esta mudança, daí esta sensação de aventura, que, no fim de contas, se torna muito gratificante.

Em segundo lugar, viajar leva-nos a sair dos hábitos do dia-a-dia, romper com a rotina, que, por vezes, se torna entediante e cansativa. É bom ter hábitos regulares, dá a sensação de segurança. Contudo, sabe bem irmos para outros lugares e perceber como as pessoas se organizam.

Outra vantagem de escolher a viagem como forma de diversão é a de nos proporcionar a oportunidade de conhecermos, finalmente, ao vivo, os

espaços, os momentos, as obras de arte que tanto apreciamos na televisão, revistas ou até manuais escolares.

Concluindo, viajar, na minha opinião, é fundamental. Quando conhecemos outros locais, contactamos também com a sua cultura, tradições e habitantes. E isto, para além de nos dar prazer, também nos ajuda a crescer e a aprender. Tornamo-nos não só mais cultos, mas também mais tolerantes, já que compreendemos que o mundo é diverso e temos de o respeitar. Além disso, conhecer um pouco mais do mundo reduz o *stress* e dá asas à nossa liberdade e imaginação. Tornamo-nos melhores pessoas e mais conscientes e respeitadoras.



5.ºB

Espaço Aberto

O SONHO DO LEONARDO

Num dia de sol, os pássaros estavam a cantar e o amor estava no ar.

Leonardo, um menino comum, adorava estudar e cantar, mas o seu maior sonho era poder dançar. Não era nada de mais, mas o seu problema eram os pés.

- Tinha os pés pequenos?
- Não!
- Tinha os pés grandes?
- Sim.

Chegou o dia do baile de finalistas e toda a gente estava entusiasmada com essa festa, menos o Leonardo, que não gostava mesmo nada, pois não sabia dançar.

No dia do baile, o Leonardo foi para um canto do salão a chorar, enquanto alguém o observava. Era Leonor, uma menina linda de olhos brilhantes e cabelos de ouro. Leonor decidiu convidar Leonardo para dançar e desde o primeiro passo correu maravilhosamente. Leonardo estava fascinado com a dança e com a festa!

A partir desse momento, aprendeu que somos capazes de fazer tudo!

Lia F.
3.ºB

O FUTURO QUE NOS ESPERA

Felizmente, quando era mais nova, não tinha qualquer telemóvel ou computador a que dar demasiada importância. Via televisão, de facto, mas os meus pais nunca me deixaram gastar demasiadas horas à frente dela. Assim, passava os meus tempos livres a ler (quando finalmente aprendi a fazê-lo), a desenhar, ou brincar e a fazer castelos de lama ao lado dos meus fiéis companheiros (os meus "manos" mais velhos e os meus cães, na altura, cachorrinhos).

Via os meus irmãos a andar de bicicleta, e queria fazê-lo. Via-os a realizar os trabalhos de casa, e mal podia esperar para que a professora marcasse TPC para eu os completar com eles. Sentia entusiasmo por tudo o que eles faziam, e foi com gosto que comecei a estudar, a ler e escrever e a aprender qualquer coisa que me pudesse aproximar deles.

Infelizmente, o incentivo que os irmãos mais velhos (e até mesmo alguns pais) dão já não é andar de bicicleta ou ir brincar para a rua. Fecham-se em casa com computadores, televisão e tablets ligados, a escrever freneticamente com as pontas dos dedos nos telemóveis, focando toda a atenção nos aparelhos diabólicos à sua frente e esquecendo completamente a família, ignorando-se mutuamente.



Então, para que os mais novos se entretendam sem exigir demasiado trabalho ou atenção, nem sequer percebendo o vício que se aproxima, já seguram um telemóvel nas suas mãos pequeninas.

Por vezes, quando passeio nas ruas de Lisboa, vejo, nas esplanadas, crianças novíssimas já a mexer com familiaridade nesses aparelhos. Não consigo deixar de imaginar o que será feito dessas pessoas quando crescerem, ou o que seria eu se tivesse estado no lugar delas. É com tristeza que me apercebo que, sem darem por isso, todos os seres mais novos perderão a infância que o ar livre lhes proporcionaria e que, quando procurarem memórias antigas, verão apenas o telemóvel que lhes deram, quando o que lhes deviam ter dado era atenção.

Viviana F.
8.ºA

Espaço Aberto

Um livro misterioso

Eu tenho um amigo meu, que tem um amigo, que tem um irmão, que tem um colega, que tem um irmão que tem um livro mágico.

Esse menino tinha sete anos, e tinha uns olhos como diamantes e cabelo liso como a crina de um cavalo.

Certo dia, foi ao zoo e subiu para cima da jaula das girafas. Chegou um guarda, muito alto, que lhe disse:

- Já te disse mil vezes, ambos os dois sabemos que há milhões de anos que te digo isto, não te empoleires nas grades, é um animal este miúdo. Olha, há tigres, girafas, leões, macacos, visita-os a todos, poderia chatear-te com mil coisas, mas só te peço uma, não te empoleires nas grades.

O rapaz foi-se embora tão chateado como um gorila.

- Você é que é uma girafa!!! Ou melhor, um elefante!!!

Foi até à jaula dos macacos. Ali estava mais barulho do que num estádio de futebol. "Cucucaca" dum lado, "Frrruuuuummm" do outro, mas no meio de tudo ouviu uma voz. Era um macaco a falar com ele com uma voz assustadora:

- Abre o livro!

Fugiu para a jaula dos tigres e eles voltaram a dizer-lhe:

- Abre o livro! – só que desta vez continuaram – Ajuda-nos!

Fugiu para a jaula do leão:

- Abre o livro! Ajuda-nos! Salva-nos a todos!

"Plic" ouviu-se um clarão e num abrir e fechar de olhos ele tinha na mão um livro.

Abriu-o e... Deixo o final em suspense... para ti, o que será que aconteceu?



Guilherme F.
6.ºA

NATAL

O dia de Natal
É um dia especial
Reunidos com a família
Nada pode correr mal

Trenós pelo céu
Renas pelo ar
Ho Ho Ho
O Pai Natal está a chegar.

Com a sua barba branca
O seu fato avermelhado
E o seu gorro com pompom
Pelas crianças é amado.

Com as rédeas nas mãos
As renas a puxar
Guia o seu trenó
Para os presentes levar

Aos meninos bem-comportados
Presentes vai dar
Uma bola ou um gelado
Tudo os vai alegrar

O Pai Natal é divertido,
engraçado e brincalhão
Mas aos mal-comportados
Só entrega carvão

As famílias reunidas
Juntam-se para jantar
Convivem e riem
E presentes vão dar

Isto é o Natal
Paz e harmonia
E é impossível
Estragar este dia

Eduardo A.
5.ºB

Espaço Aberto

O BONECO DE NEVE E A MAGIA DO NATAL

Era uma vez um boneco
Não era maltês
E muito menos chinês
Nem contava apenas até três.

Era de neve
Mas não era nada leve.
Apenas não falava
Nem chorava.

Vivia num iglu no Polo Norte
E um dia comprou um livro numa feira
Que o transformou num yeti muito forte
Numa bela manhã junto a uma fogueira.

Se nadasse em água quente
Corria o perigo de derreter.
E lá se ia o presente
Da magia da estrela cadente
Que toda a gente desejava ter.

1.º B

A VIDA MARINHA

A vida marinha
temos de proteger,
deitar lixo para o mar
não podemos fazer.

Não podemos pescar
animais em vias de extinção,
pois podemos causar destruição.

Sem animais e plantas
não podemos viver,
é o que nos dá oxigénio
para sobreviver.

Os animais fofinhos
vamos ajudar,
mesmo os mais ferozes,
não podemos abandonar.

Os humanos são causas de destruição,
porque fazem poluição.
Não têm cuidado com o mundo,
Que se pode destruir num segundo.

A agitação é como um poço sem fundo,
mesmo na terra ou no mar,
Este é o nosso mundo!

Ritsa A. e Maria P.
5.º B

DIREITOS

Todos temos direitos
Sendo meninos ou meninas
Também os refugiados
Com as mesmas oportunidades.

Todos temos de ser aceites
Não importa a cor.
Neste mundo imperfeito
Todos temos valor.

Todos somos iguais
Ninguém é perfeito
Igualdades reais
Comportamentos legais.

Tu sabes o que fazer
Arranja solução
É só resolver
Esta situação.

Nem um nem dois
Arranja solução
Somos todos uma equipa
Com preocupação.

Ana Filipa e Raquel
5.º B

PÁSSARO

Bonito voa,
Com uma asa de cada vez
Não é rei, mas tem coroa
Azul-turquesa ou verde, talvez.

Tem pequenas patas,
Asas compridas,
Deixam as pessoas estupefactas
Com as suas penas coloridas.

Lá vai ele,
Percorre o seu caminho
Na sua boca
Uma minhoca,
Para alimentar
Os filhos que estão no ninho.

Com protecção e amor,
Vê as suas crias crescer,
Dando-lhes muito valor,
Enquanto estão a aprender

Crescem rápido!
Já sabem voar e o tempo acompanha,
Como chegou o inverno,
Vão migrar para o Sul de Espanha!

Maria G.
5.º B

Espaço Aberto

ONTEM E HOJE

Ontem via-te em sonhos de pureza
Com uma divina beldade
Acarinhar-me a vida com beldade
Ensinando-me o caminho da beleza

Hoje, desilusões duma tristeza
Apontam-me a nudez de uma verdade
E, hoje desespero, ontem saudades,
Ontem sonho que passa, hoje incerteza

E penso, e vejo, e sinto a mágoa, a dor
Entrelaçar, fortalecer o amor
Que vai matar o meu pobre coração

E sinto-o morrer, pouco a pouco,
Soltando uma voz extensa, triste e louco:
-Santo Deus, o amor é estranho!

João C.
8.º B

OBRIGADA

Quero agradecer
à família e amigos
que com eles nunca estamos perdidos.

Agradeço pelas viagens,
todas foram especiais,
vejo sítios e paisagens
e nunca são demais.

Gosto do sol e do mar
e dos dias mais compridos.
Passeios gosto de dar
desde que esteja com os meus amigos.

Obrigado pelas alegrias
e pelas recordações
Que enchem os dias
de muitas emoções.

Matilde G.
9.º A

A MAGIA DE RECEBER UMA CARTA

Todas as cartas são diferentes,
Mas são todas especiais
Projetadas nas nossas mentes
E nenhuma são iguais.

Um e-mail ou uma carta
Um texto escrito à mão,
O que queremos mais que isso
Para o nosso coração entrar num reboiço
Que nem nós temos noção.

Uma carta de amor
Da nossa princesa encantada
Guardá-la-ia para sempre
Para no dia em que a nossa amada
Disser que nos ama mais do que nunca
Lhe dar aquilo como presente
E ela ficar apaixonada!

No final de contas,
Quem não gosta de receber uma carta?

De amor ou de amizade
Não interessa qual chega à nossa mão.
Desde que chegue à nossa cidade,
À nossa casa,
Mas especialmente ao nosso coração!



Francisco A.
9.º A

Espaço Aberto

Contos, Eça de Queirós

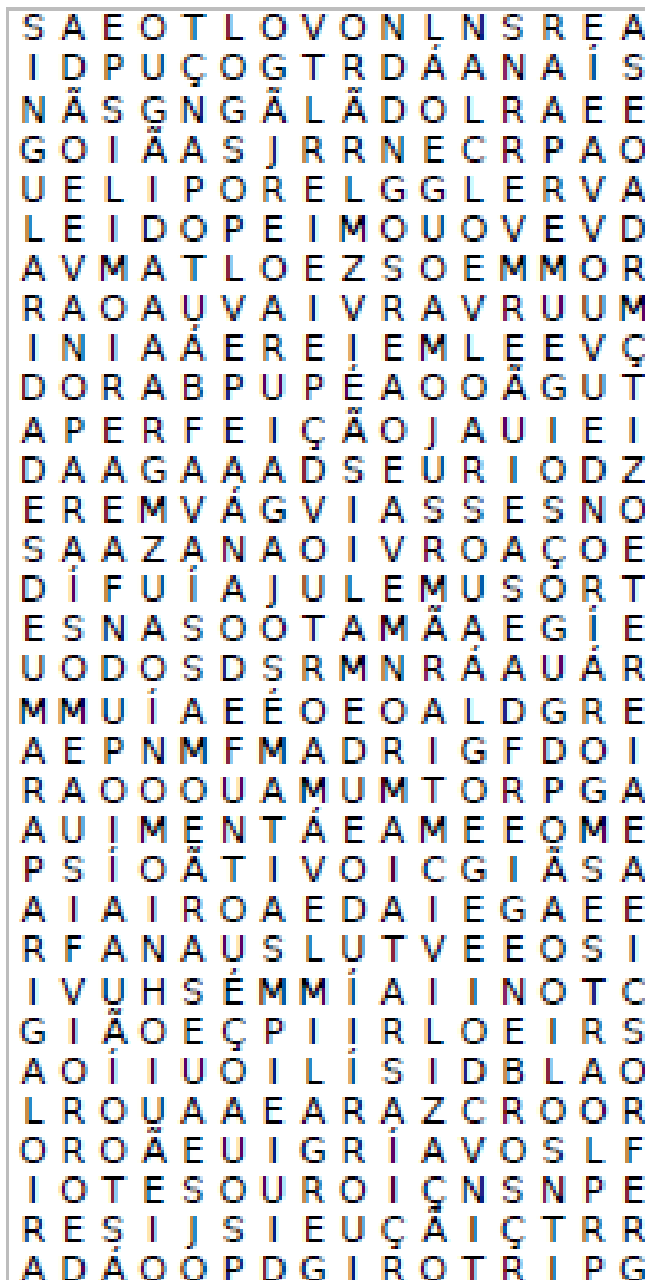
O 9.ºB leu a obra "Contos", de Eça de Queirós. Esta é uma obra que reúne treze contos, reunidos postumamente em 1902.

Eça de Queirós (1845-1900) é considerado um dos nomes mais importantes na literatura portuguesa, mais conhecido pelos seus romances, como, por exemplo "Os Maias", "A Ilustre Casa de Ramires", entre outros.

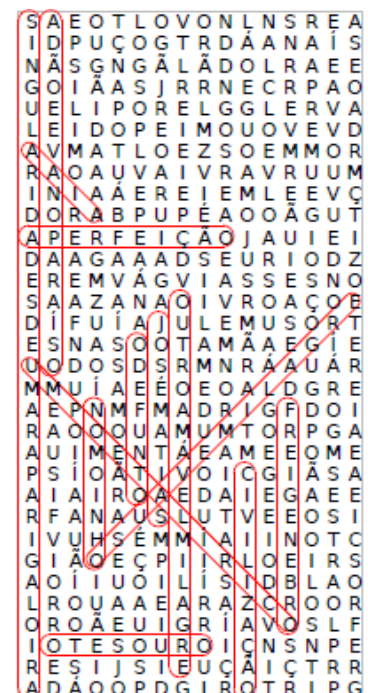
Embora os seus textos não sejam os mais fáceis de compreender, pela riqueza e diversidade do vocabulário que utiliza, ficamos deslumbrados pelas descrições pormenorizadas, pelo realismo da ação, pelo retrato que faz da sua época, com a sua manifesta crítica à sociedade.

É uma obra de leitura obrigatória!

Sopa de Letras



- A aia
- A perfeição
- Adão e Eva no Paraíso
- Civilização
- Frei Genebro
- José Matias
- No moinho
- O defunto
- O suave milagre
- O tesouro
- Outro amável milagre
- Singularidades de uma rapariga loira
- Um poeta lírico



Espaço Aberto

Natal

Presépio



Gaspar

Estrela

Belém

Belchior

Jesus

Burro

Vaca

Ovelhas

Baltazar

Maria

Manjedoura

Camelo

Pastores

José

Anjos

Margarida B.

9.ºA

Adivinhas

Qual é coisa qual é ela, que é grande antes de ser pequena? (Vela)

O que será, pensem bem, está em tudo e nada tem? (Letra D)

Sou ave mas não voo, sou lã mas não sou carneiro, e nestas duas palavras está o meu nome inteiro. (Avelã)

Qual é coisa qual é ela, que tem dentes e não come? (Pente)

Uma caixa pequenina, mas que pode rebolar. Todos a sabem abrir, ninguém a sabe fechar? (Ovo)

Qual a cidade portuguesa que está no focinho do cão? (Faro)

Quem é que não faz outra coisa senão comer? (Cozinheiro)

São muitos vizinhos com os mesmo modos, quando um erra, erram todos, quem são? (Botões)

Sou mais vasto que o mar e ninguém me pode ver, todo o mundo é meu lugar, sem mim não podes viver. (Ar)

6.ºB

Espaço Aberto

Adivinha

Tu sabes, tu sabes
Melhor que ninguém.
Vieram coroados,
Em camelos montados,
Adorar em Belém.



R: Reis Magos

Adivinha

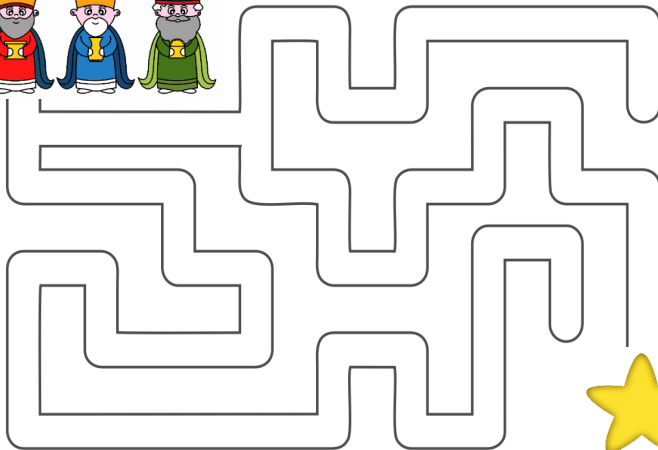
Eu sou um bolo colorido
Com muitos frutos saborosos
E um brinde pode encontrar
Aqueles que forem mais gulosos.



R: Bolo Rei

Labirinto

Ajuda os Reis Magos a encontrar a
estrela



Educadoras dos grupos de 4 anos

PROVÉRBIOS DE DEZEMBRO

- Chuva em Novembro, _____ em Dezembro.
Depois de o _____ nascer, é tudo a crescer.
Dezembro frio, _____ no estio.
Se queres um bom _____, planta-o no mês do Natal.
Quem colhe _____ antes do Natal, deixa metade no olival.
Os dias de Natal são saltos de _____.
Em _____ treme o frio em cada membro.
De Outubro a Dezembro não busques o pão no _____.
Em Dezembro _____, em Agosto uva.
Em dia de festa e Natal, atesta a _____, não faz mal.

Chave: Natal; Calor; Chuva; Mar; Menino; Dezembro; Barriga; Alhal; Azeitonas; Pardal

Espaço Aberto

Receita de sonhos

Ingredientes:

200 g farinha
2 dl água
75 g manteiga
2 casca de limão
1 c. café sal
5 ovos
açúcar
canela em pó
q.b. calda de açúcar



Preparação:

1. Leva-se a água ao lume com a manteiga cortada em bocados, as cascas de limão e o sal. Deixa-se levantar fervura e derreter a manteiga completamente.
2. Retira-se o tacho do lume, adiciona-se a farinha peneirada de uma só vez e mexe-se fortemente.
3. A massa deve formar uma bola em volta da colher, separando-se do tacho. Se aparecerem pontos de farinha por absorver, mistura-se até a massa ficar bem homogénea.
4. Leva-se a massa novamente a lume brando para secar um pouco mais e depois deita-se no recipiente em que será batido (à mão ou em máquina elétrica). Deixa-se passar o calor mais forte.
5. Abrem-se ovos para um recipiente e ligam-se muito ligeiramente.
6. Juntam-se os ovos à massa, em 5 porções, batendo sem parar.
7. A massa está pronta quando levantar a colher ou batedor fizer uma ponta transparente que não cai.
8. Tem-se azeite ou óleo moderadamente quentes, mergulham-se duas colheres neste óleo, escorrem-se e com elas tiram-se bocadinhos de massa, que se moldam, tanto quanto possível, em bola.
9. Deita-se esta massa na gordura, que irá ao fundo do recipiente 1 ou 2 minutos, depois ajuda-se a soltar-se e deixa-se cozer até alourar.
10. Durante a cozedura, que é lenta, os sonhos viram-se sozinhos havendo quem os pique com uma agulha ou lhes bata.
11. Escorrem-se sobre papel absorvente e comem-se polvilhados com açúcar ou com açúcar e canela ou regados com uma calda.

Bom apetite!

9.ºA

Próximo Número:

A próxima edição d'A Voz do Champagnat, será no início do 3º período e daremos notícias sobre as Festas das Famílias do pré-escolar e do 1.º ciclo, visitas de estudo, projetos de turma e de escola, entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para *A Voz Do Champagnat* através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico: **avozdochampagnat@gmail.com**.

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!

A Voz do Champagnat

Ficha Técnica

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção, Edição e Revisão — Patrícia Luz

Impressão — Natália Prior

